



OECD Journal on Development:
Development Co-operation Report 2009
Volume 10 Issue 1

Summary in Portuguese

Jornal sobre Desenvolvimento da OCDE:
Desenvolvimento de Cooperação – Relatório 2009
Volume 10, Fascículo 1

Sumário em Português

- O Relatório sobre o Desenvolvimento da Cooperação, publicado pelo Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) da OCDE, é o documento-chave anual de referência sobre as estatísticas e análises das últimas tendências da ajuda internacional. Na introdução deste *Relatório sobre o Desenvolvimento da Cooperação*, Eckhard Deutscher, que recentemente assumiu a presidência do CAD, faz uma exposição sobre o Fórum de Alto Nível para a Eficácia da Ajuda, que teve lugar em Accra, e sobre a necessidade de juntar os nossos esforços para tornar a ajuda mais eficaz nos países em vias de desenvolvimento. Os orçamentos para o desenvolvimento não enfrentam apenas a actual crise económica e financeira, o cenário de desenvolvimento também se alterou radicalmente nos últimos anos, apresentando novos desafios.
- O relatório abrange igualmente a fragmentação, sendo um grande problema o facto da ajuda chegar em fatias demasiado pequenas proveniente de demasiadas direcções. Defende que os custos de transacção aumentaram gradualmente devido à falta de eficácia na divisão de trabalho entre os doadores e que os governos parceiros precisam de ter um seguimento completo e transparente dos números de despesa se quiserem retirar os seus países da pobreza. Tudo isto se adiciona a uma alteração da relação de poder entre doadores e os seus parceiros que recebem a ajuda.
- Finalmente, utilizando casos de estudo de vários países, o Relatório oferece cinco lições sobre como pode ser usada a Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda para efectuar o vínculo entre a política de desenvolvimento e os direitos humanos, a sustentabilidade ambiental e a igualdade dos géneros.

“O cenário do desenvolvimento alterou-se radicalmente desde a criação do CAD: continuam a aparecer novos actores e novos desafios, e as regras do jogo estão—necessariamente—a mudar. Em 2008, pudemos constatar como, num espaço de semanas, estruturas governamentais estabelecidas—formais e informais—foram profundamente abaladas, provocando uma mudança profundamente arreigada e duradoura.”

– Eckhard Deutscher, Presidente do DAC da OCDE

Na sua introdução do *Relatório sobre o Desenvolvimento da Cooperação*, Eckhard Deutscher observa o novo ambiente para a ajuda ao desenvolvimento e o seu significado para Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) da OCDE. Apela à intensificação da acção colectiva “elaborada com base em políticas bem concebidas, de ajuda mútua e coerentes que promovam o progresso em vários sectores sem contradizer ou reduzir o nosso objectivo comum de desenvolvimento sustentável e de base alargada dos países parceiros.”

Deutscher declara ainda a propósito do Terceiro Fórum de Alto Nível para a Eficácia da Ajuda, que teve lugar em Accra em Setembro de 2008: “A nossa visão do que é necessário para alcançar os objectivos da Declaração de Paris – e os objectivos de desenvolvimento do Milénio – está mais clara que nunca”, escreve. “Ao mesmo tempo, é notavelmente óbvio que a maior das vontades não nos leva lá.”

O que dizem os relatórios

O Fórum de Alto Nível de Accra estabeleceu que se deveria medir o progresso com base em cinco princípios para se alcançar um desenvolvimento mais eficiente tal como estabelecido na Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda, que foi adoptada por mais de 100 países e instituições de desenvolvimento em 2005:

Apropriação: Os países em vias de desenvolvimento estabelecem as suas próprias estratégias de desenvolvimento, melhoram as suas instituições e combatem a corrupção.

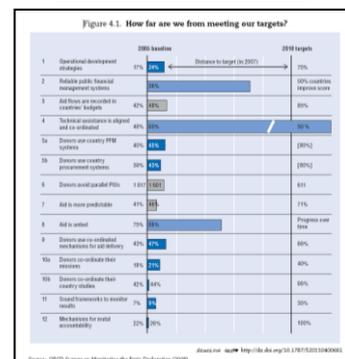
Alinhamento: Os países doadores disponibilizam a sua ajuda em linha com esses objectivos e utilizam os sistemas locais.

Harmonização: Os países doadores coordenam as suas acções, simplificam os procedimentos e partilham informação de forma a evitar duplicação de esforços.

Gestão para resultados: Os países em vias de desenvolvimento e os países doadores concentram-se em produzir—e medir—resultados.

Prestação de contas mútua: Os países doadores e os parceiros em vias de desenvolvimento são responsáveis pelos resultados do desenvolvimento.

FIGURA 4.1 A QUE DISTÂNCIA ESTAMOS DOS NOSSOS OBJECTIVOS?



Sob estes princípios centrais, a Declaração de Paris especifica 12 objectivos de desempenho a serem alcançados até 2010. Para ajudar no consenso dos participantes do Fórum de Accra relativamente às áreas mais urgentes nas quais se devem estabelecer acções, foram preparados três estudos importantes que conduziram ao Fórum. A um ponto intermédio da devida data de 2010, estes estudos apresentam informação sobre o progresso—ou a falta dele—no que respeita ao alcance dos objectivos da Declaração de Paris.

Embora os estudos variem, no que respeita ao seu âmbito e à sua abordagem, deles emergem várias constatações comuns:

- O progresso no alcance dos objectivos de 2010 é desigual, quer entre os objectivos quer entre os países.
- Para alcançar os objectivos da Declaração de Paris, é essencial haver um maior compromisso e implementação.
- O progresso não depende apenas da vasta implicação, a todos os níveis, dos governos dos países doadores e dos países em vias de desenvolvimento, mas também a sociedade civil, o sector privado e outros grupos devem participar plenamente no processo.
- Com base na experiência até agora adquirida, os princípios fundamentais da Declaração de Paris deverão aguentar-se bem, mas há igualmente novos desafios, incluindo a necessidade de melhorar a monitorização e a avaliação.

A Agenda para Acção de Accra

Do fórum de Accra resultou a Agenda para Acção que assinala as áreas-chave onde deve ser acelerado o progresso. Apela para um reajustamento fundamental da relação entre os países parceiros e doadores, centrando-se em:

- Utilizar os sistemas dos países parceiros como primeira opção quando é entregue a ajuda.
- Tornar a ajuda mais previsível e transparente, para permitir aos parceiros a melhoria do orçamento, planificação e implementação das suas estratégias de desenvolvimento.
- Determinar as condições que os doadores aplicam à ajuda juntamente com os países parceiros – uma alteração fundamental – com base nos planos de desenvolvimento destes últimos.
- Tornar o progresso na desvinculação da ajuda claro e substancial.
- Reduzir a fragmentação da ajuda melhorando, para tal, a divisão de trabalho interna e externa ao país.

Até que ponto está fragmentada a ajuda?

Um dos maiores obstáculos que impede a ajuda de produzir o

impacto de desenvolvimento pode ser a sua fragmentação: a ajuda chega em fatias demasiado pequenas proveniente de demasiados doadores, criando custos administrativos desnecessários e inúteis e dificultando a aplicação dos fundos onde realmente são necessários.

O CAD ultimou recentemente o seu primeiro estudo total sobre as políticas de Atribuição da Ajuda e os Planos de Seguimento Indicativos da Despesa, que utiliza uma nova medida de ajuda que foi concebida, designada “Ajuda Programável por País” (CPA - country programmable aid) para indicar até que ponto está fragmentada a ajuda. A CPA (country programmable aid - ajuda programável por país) refere-se à ajuda que os países em vias de desenvolvimento podem programar nos seus orçamentos. Por outras palavras, é a ajuda total menos as formas de ajuda como o socorro de urgência, o aligeiramento da dívida e outras ajudas que os beneficiários não podem programar.

Em 2005 – no ano de início do estudo – os membros do CAD providenciaram 47 mil milhões de dólares americanos de CPA (country programmable aid - ajuda programável por país) bilateral, equivalente a cerca de 46% da sua AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) bilateral total nesse ano; em 2007, o número subiu para uma percentagem mais característica de 59%.

O relatório do estudo mostra que muitas vezes os doadores dispersam demasiado a sua ajuda, distribuindo-a por demasiados países. No período de 2005-06, 38 países receberam ajuda de 25 ou mais doadores multilaterais CAD. O relatório compara igualmente a quota da ajuda total que um doador fornece a cada um dos seus países parceiros à quota da ajuda total do doador para poder estabelecer o nível de “concentração de ajuda” de cada doador; dos 23 membros CAD, apenas 8 possuem um nível de concentração de ajuda superior a 50%.

O quadro torna-se ainda mais claro quando visto desde a perspectiva dos países em vias de desenvolvimento, onde numerosos doadores fornecem montantes de dinheiro relativamente pequenos; O Vietname, por exemplo, tem 29 doadores principais, 17 dos quais somam apenas 10% da ajuda que este país recebe. No entanto, em 2005-06, 38 países – a maioria Estados de pequenas ilhas – tinha cada um menos de 10 doadores.

Para tornar a ajuda mais eficiente, os doadores deverão racionalizar os seus esforços. Uma melhor divisão de trabalho pode ajudar a concentrar o número de doadores que trabalham num país em vias de desenvolvimento ou num sector específico, como a saúde ou a educação, reduzindo assim os custos de transacção e facilitando os esforços coordenados. Pode ajudar igualmente a garantir uma cobertura adequada de todos os países em vias de desenvolvimento, e não apenas aos “preferidos” dos doadores.

FIGURA 2.1 COMPOSIÇÃO DA AOD BILATERAL TOTAL EM 2005 (TOTAL 102 MIL MILHÕES DE DÓLARES AMERICANOS)

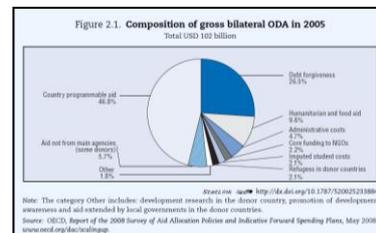


FIGURA 2.2 NÚMERO DE DOADORES CAD E PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES MULTILATERAIS POR PAÍS BASEADA EM: DESEMBOLSOS TOTAIS DE CPA (COUNTRY PROGRAMMABLE AID - AJUDA PROGRAMÁVEL POR PAÍS), 2005-06

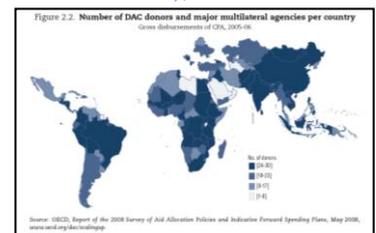
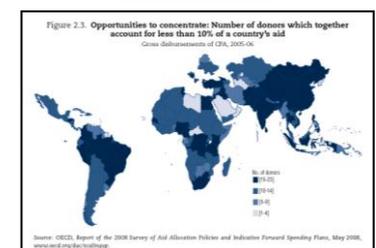


FIGURA 2.3 OPORTUNIDADES PARA CONCENTRAR: NÚMERO DE DOADORES QUE JUNTOS CONTAM MENOS DE 10% DA AJUDA A UM PAÍS - COM BASE EM: DESEMBOLSOS TOTAIS DE CPA (COUNTRY PROGRAMMABLE AID - AJUDA PROGRAMÁVEL POR PAÍS), 2005-06



Até que ponto a ajuda é previsível?

Os esforços dos países em vias de desenvolvimento para gerir e atribuir a ajuda vêm-se muitas vezes gorados pela imprevisibilidade: os doadores nem sempre revelam os seus planos de despesa atempadamente de modo a que os governos beneficiários possam planificar com antecedência ou então não cumprem os seus compromissos.

O estudo CAD 2008 sobre as políticas de Atribuição da Ajuda e os Planos de Seguimento Indicativos da Despesa reduz alguma desta incerteza oferecendo uma perspectiva para os futuros fluxos de ajuda que facilita a identificação de lacunas – existentes ou projectadas – em cada país em vias de desenvolvimento.

Os elementos essenciais do estudo incluem:

- As recentes diminuições da ajuda oficial ao desenvolvimento líquida indicam que os objectivos para 2010 estão a afastar-se cada vez mais do nosso alcance.
- Com a redução do aligeiramento da dívida que deverá ocorrer, terão que emergir substancialmente outras formas de ajuda se quisermos alcançar os objectivos actuais.
- Alguns países em situações de conflito ou de fragilidade enfrentam reduções na CPA (country programmable aid - ajuda programável por país) na ordem de mais de 20 milhões de dólares americanos até 2010, ameaçando a sua recuperação.

A falta de recursos é particularmente grave em África. Em 2005, foram prometidos a África mais 25 mil milhões de dólares americanos em ajudas até 2010; se quisermos alcançar este objectivo, o total da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para o continente tem que aumentar cerca de 17% anualmente.

Ainda que o estudo da CAD indique que os planos de ajuda total irão aumentar gradualmente em cerca de 10 mil milhões de dólares americanos em 102 países em vias de desenvolvimento, sugere igualmente uma redução programada em (country programmable aid - ajuda programável por país) 51 países entre 2005 e 2010, principalmente na África e na Ásia. Cerca de 21 países deverão assistir a uma redução, em termos absolutos, de mais de 20 milhões de dólares americanos cada.

O quadro mais ambicioso: Usar a Declaração de Paris para alcançar objectivos de desenvolvimento mais amplos

Para que seja duradouro e justo, o desenvolvimento tem que corrigir questões referentes à igualdade de géneros, à sustentabilidade ambiental e aos direitos humanos – que, por sua vez, são as alavancas do desenvolvimento. Por exemplo, foi claramente demonstrado que

FIGURA 3.2 GLOBAL: AOD (AJUDA OFICIAL AO DESENVOLVIMENTO) TOTAL DOS MEMBROS CAD E CPA (COUNTRY PROGRAMMABLE AID - AJUDA PROGRAMÁVEL POR PAÍS) PARA 2001-2010

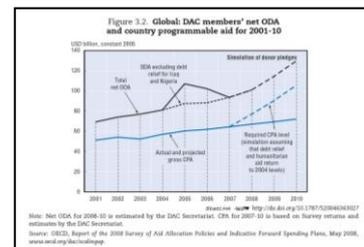
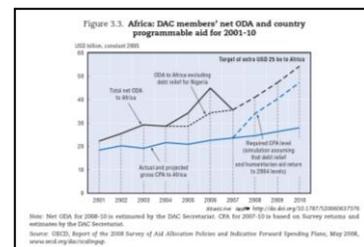


FIGURA 3.3 ÁFRICA: AOD (AJUDA OFICIAL AO DESENVOLVIMENTO) TOTAL DOS MEMBROS CAD E CPA (COUNTRY PROGRAMMABLE AID - AJUDA PROGRAMÁVEL POR PAÍS) PARA 2001-2010



aumentar os níveis de educação das mulheres pode diminuir a mortalidade infantil.

Enquanto a importância destes vínculos é amplamente aceite, a adopção da Declaração de Paris em 2005 forneceu um novo ímpeto na conversão dos compromissos em acções. Foram retiradas cinco lições de casos de estudo ilustram como a Declaração de Paris pode ser utilizada para avançar para objectivos de desenvolvimento mais alargados.

Lição nº 1: Implicar activamente as mulheres e os homens pobres fortalece a propriedade e a prestação de contas relativas aos resultados de desenvolvimento.

Uma abordagem “de baixo para cima” significa implicar uma comunidade, o mais amplamente possível, na política e nas discussões de políticas. Casos de estudo do Zimbabué e do Peru mostram até que ponto se podem alcançar melhorias significantes e sustentáveis na saúde implicando os pobres na elaboração de políticas de saúde, práticas e programas.

Lição nº 2: Uma abordagem dos direitos humanos, com base em resultados, pode melhorar os serviços para todos os cidadãos.

Os grupos marginalizados apenas podem beneficiar plenamente com o desenvolvimento se a sua situação e necessidades forem correctamente entendidas. Tal pode ser facilitado através da aplicação de “monitorização desagregada” – utilização de dados que se encontra fracassada referentes ao sexo, etnicidade, estatuto social, etc.

Lição nº 3: Podemos utilizar as estratégias de ajuda conjuntas de forma mais eficiente para fazer avançar as prioridades de desenvolvimento.

Os doadores podem ajudar no avanço dos direitos humanos, na sustentabilidade ambiental e na igualdade de géneros desenvolvendo e aplicando estratégias de ajuda conjuntas. Por exemplo, o doador(es) com a maior vantagem comparativa e capacidade em áreas como a igualdade de géneros pode(m) assumir a liderança na promoção desses objectivos, fornecendo perícia e apoio técnico.

Lição nº 4: As palavras têm de passar à acção.

Embora tenham sido escritas muitas boas declarações políticas sobre os direitos, sustentabilidade ambiental, exclusão e igualdade de géneros, não são suficientes. Há exemplos do Uganda e Serra-Leoa que sublinham a importância de um orçamento correctamente elaborado e da existência de quadros de monitorização, parcerias ao nível comunitário, apoio da sociedade civil e reforço das capacidades ajudando a tornar as boas intenções em acções – e em impacto.

TABELA 3.2 AUMENTO JÁ PROGRAMADO – AUMENTO ACIMA DOS 100 MILHÕES DE DÓLARES AMERICANOS

Table 3.2. Scaling up already programmed: Increase above USD 100 million

Ranking by absolute increase (countries with increasing aid dependency are highlighted) – Global Development

Partner	ODA available		Increase 2005 to 2010		OPICs		ODA per capita 2007
	2005	2010	2005	2010	2007	2007	
	Constant 2005 USD million		Index 2005 = 100		%		Constant 2005 USD
USA ¹	1 000	2 700	100	270	0.8	0.8	30
Japan ²	600	1 020	100	170	0.5	0.7	30
Germany ³	1 400	2 000	100	143	1.0	0.7	40
France ⁴	1 000	1 910	100	191	0.6	0.7	25
UK ⁵	1 000	2 140	100	214	0.6	0.6	9
Spain ⁶	400	820	100	205	1.8	0.2	10
Italy ⁷	300	1 100	100	367	0.9	0.9	7
China ⁸	400	800	100	200	0.2	0.2	12
France ⁹	1 000	1 000	100	100	1.4	1.2	11
Germany ¹⁰	200	400	100	200	1.6	2.0	30
Canada ¹¹	200	370	100	185	0.5	0.4	18
USA ¹²	400	1 140	100	285	0.2	0.4	11
Japan ¹³	370	640	100	173	4.9	7.0	20
China ¹⁴	400	600	100	150	1.0	2.0	10
Spain ¹⁵	300	1 100	100	367	1.0	0.9	17
UK ¹⁶	400	1 000	100	250	1.4	0.9	10
France ¹⁷	300	300	100	100	0.6	1.0	10
Germany ¹⁸	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Italy ¹⁹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Canada ²⁰	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Japan ²¹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
UK ²²	300	300	100	100	0.6	0.6	10
France ²³	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Germany ²⁴	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Italy ²⁵	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Canada ²⁶	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Japan ²⁷	300	300	100	100	0.6	0.6	10
UK ²⁸	300	300	100	100	0.6	0.6	10
France ²⁹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Germany ³⁰	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Italy ³¹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Canada ³²	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Japan ³³	300	300	100	100	0.6	0.6	10
UK ³⁴	300	300	100	100	0.6	0.6	10
France ³⁵	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Germany ³⁶	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Italy ³⁷	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Canada ³⁸	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Japan ³⁹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
UK ⁴⁰	300	300	100	100	0.6	0.6	10
France ⁴¹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Germany ⁴²	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Italy ⁴³	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Canada ⁴⁴	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Japan ⁴⁵	300	300	100	100	0.6	0.6	10
UK ⁴⁶	300	300	100	100	0.6	0.6	10
France ⁴⁷	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Germany ⁴⁸	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Italy ⁴⁹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Canada ⁵⁰	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Japan ⁵¹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
UK ⁵²	300	300	100	100	0.6	0.6	10
France ⁵³	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Germany ⁵⁴	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Italy ⁵⁵	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Canada ⁵⁶	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Japan ⁵⁷	300	300	100	100	0.6	0.6	10
UK ⁵⁸	300	300	100	100	0.6	0.6	10
France ⁵⁹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Germany ⁶⁰	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Italy ⁶¹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Canada ⁶²	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Japan ⁶³	300	300	100	100	0.6	0.6	10
UK ⁶⁴	300	300	100	100	0.6	0.6	10
France ⁶⁵	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Germany ⁶⁶	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Italy ⁶⁷	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Canada ⁶⁸	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Japan ⁶⁹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
UK ⁷⁰	300	300	100	100	0.6	0.6	10
France ⁷¹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Germany ⁷²	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Italy ⁷³	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Canada ⁷⁴	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Japan ⁷⁵	300	300	100	100	0.6	0.6	10
UK ⁷⁶	300	300	100	100	0.6	0.6	10
France ⁷⁷	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Germany ⁷⁸	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Italy ⁷⁹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Canada ⁸⁰	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Japan ⁸¹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
UK ⁸²	300	300	100	100	0.6	0.6	10
France ⁸³	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Germany ⁸⁴	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Italy ⁸⁵	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Canada ⁸⁶	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Japan ⁸⁷	300	300	100	100	0.6	0.6	10
UK ⁸⁸	300	300	100	100	0.6	0.6	10
France ⁸⁹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Germany ⁹⁰	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Italy ⁹¹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Canada ⁹²	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Japan ⁹³	300	300	100	100	0.6	0.6	10
UK ⁹⁴	300	300	100	100	0.6	0.6	10
France ⁹⁵	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Germany ⁹⁶	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Italy ⁹⁷	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Canada ⁹⁸	300	300	100	100	0.6	0.6	10
Japan ⁹⁹	300	300	100	100	0.6	0.6	10
UK ¹⁰⁰	300	300	100	100	0.6	0.6	10

1. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
2. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
3. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
4. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
5. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
6. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
7. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
8. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
9. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
10. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
11. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
12. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
13. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
14. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
15. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
16. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
17. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
18. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
19. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
20. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
21. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
22. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
23. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
24. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
25. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
26. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
27. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
28. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
29. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
30. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
31. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
32. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
33. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
34. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
35. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
36. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
37. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
38. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
39. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
40. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
41. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
42. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
43. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
44. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
45. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
46. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
47. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
48. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
49. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
50. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
51. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
52. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
53. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
54. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
55. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
56. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
57. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
58. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
59. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
60. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
61. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
62. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
63. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
64. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
65. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
66. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed based on IMF projected growth rates (IMF/ICM/2004/01).
67. OECD Institute for Development Cooperation Report 2004. ODA financed

Lição nº 5: A harmonização do apoio dos doadores reforça as capacidades em situações de fragilidade.

Ainda que aos Estados frágeis muitas vezes lhes falte a capacidade para implementar directamente os princípios da Declaração de Paris, estes princípios podem ainda funcionar a seu favor. A Serra-Leoa é um bom exemplo: o sucesso das eleições realizadas em 2007 deveu-se, em parte, à harmonização do apoio entre os países parceiros de desenvolvimento.

Políticas e esforços dos doadores bilaterais

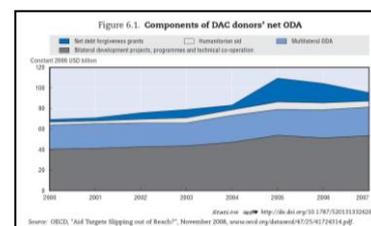
Em 2007, o total da ajuda oficial ao desenvolvimento líquida por parte dos países membros do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (DAC) baixou de 8.5% em termos reais, para 103.5 mil milhões de dólares americanos. No entanto, se excluirmos o aligeiramento da dívida, a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) aumentou cerca de 2% em termos reais, oferecendo um reflexo mais real da tendência generalizada.

O número acima indicado ilustra o impacto do aligeiramento da dívida na AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) líquida em 2005 e 2006. Mostra igualmente um pequeno aumento da ajuda humanitária em 2005 – principalmente ajuda especial na esteira do tsunami do Oceano Índico e do terramoto no Paquistão. Em 2006, registou-se uma ligeira redução dos programas e projectos de desenvolvimento bilateral, mas em 2007 voltaram a aumentar, indicando que os doadores estão a aumentar progressivamente os seus programas centrais de ajuda.

No entanto, se os doadores quiserem cumprir com os seus compromissos para 2010, este progresso é demasiado lento. Em 2005, na “Cimeira do Milénio” do G8 e da ONU +5, que decorreu em Gleneagles, os doadores comprometeram-se a aumentar a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) em 50 mil milhões de dólares americanos em 2010 (comparado com 2004, em preços de taxas de câmbio de 2004). Até agora, só cerca de 21 mil milhões de dólares americanos deste montante foram entregues ou programados. Tal significa que os doadores ainda têm que incluir os restantes 30 mil milhões de dólares americanos, em dólares americanos de 2004, nos seus orçamentos de ajuda — cerca de 34 mil milhões de dólares americanos, em dólares americanos de 2007 — para cumprir os seus compromissos.

Com a actual crise financeira e o abrandamento económico, é crucial garantir que não resulte uma crise de ajuda das reduções nos orçamentos de ajuda. Em resposta a um apelo conjunto de Angel Gurría, Secretário-Geral da OCDE, e de Eckhard Deutscher, Presidente do CAD, os maiores doadores mundiais fizeram, a 24 de Novembro de 2008, uma promessa de ajuda “reafirmando os compromissos anteriores para aumentar o volume e manter os fluxos de ajuda a níveis consistentes com os mencionados compromissos”.

FIGURA 6.1 COMPONENTES DA AOD TOTAL DOS DOADORES CAD



O *Relatório sobre o Desenvolvimento da Cooperação* é editado anualmente pelo presidente do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE, um fórum onde os principais doadores bilaterais trabalham conjuntamente para apoiarem o desenvolvimento sustentável. O relatório fornece dados e análises das últimas tendências na ajuda internacional.

© OECD 2009

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE

www.oecd.org/bookshop/

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate.

rights@oecd.org

Fax: +33 (0)1 45 24 99 30

OECD Rights and Translation unit (PAC)
2 rue André-Pascal
75116 Paris
França

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights/

